



Competição automóvel

De alguma forma, todos temos conhecimento dos elevados interesses que se movem em torno da competição automóvel. Perante as tremendas alterações que a indústria automóvel está a sofrer, será legítimo pensar, que a competição automóvel, como a conhecemos hoje, virá a mudar. Será assim?

A pesar dos construtores de automóveis manterem a posição de que os investimentos em tecnologia que é aplicada na competição, mais tarde ou mais cedo serão usados em automóveis de série, a verdade é que a competição automóvel e, principalmente, a Fórmula 1, são muito mais uma montra de posicionamento de marcas (instrumento de marketing) do que propriamente, um laboratório tecnológico. Claro que as marcas envolvidas tiram ensinamentos da competição, mas, nos dias de hoje, não é seguramente o seu objectivo principal.

Mas os ventos de mudança já começaram a chegar às disciplinas inferiores como a Le Mans Series. Até há pouco tempo, se nos dissessem que os automóveis, que iriam discutir os primeiros lugares desta disciplina, tinham motores diesel, seria uma grande gargalhada...! Hoje é a sério. Marcas como a AUDI, com a sua sigla mágica TDI, e a Peugeot, o maior fabricante de motores diesel do planeta, posicionando a sua sigla HDI entre os mais avançados tecnologicamente, discutem com todas as suas armas a primazia desta Le Mans Series.

Marcas míticas desta disciplina da competição automóvel, como a Porsche, detentora de um carro espectacular como o RS Spyder, não têm hipóteses perante as prestações brutais dos motores diesel de última geração. Estando a AUDI a tentar entrar no mercado americano com um desportivo de topo, movido a diesel, o certo é que se a moda pega para aqueles lados, ainda vamos ver a Porsche, a ter o seu primeiro motor a diesel. Correção: primeiro não, porque a Porsche fabricou

tractores (sim, tractores!) movidos a motores diesel, no início dos anos 30.

Mas no campo das mudanças, penso que os nossos parceiros da União Europeia, nomeadamente os ingleses, estão a desenvolver um trabalho muito interessante. Estes, estão a tentar junto das organizações que gerem o desporto automóvel inglês e, indirectamente, o mundial, criar uma disciplina na competição automóvel, para automóveis movidos a energias alternativas.

A ideia parece ser retirada de uma organização ambientalista ou de um partido ecologista, mas a verdade é bem outra e menos altruísta.

A Inglaterra foi, no passado, uma potência e uma referência na Indústria Automó-

vel. Como todos sabemos, as marcas inglesas foram sendo vendidas a gigantes da indústria americana e germânica. Hoje, algumas delas estão nas mãos dos indianos da TATA...! Ninguém acreditaria num cenário destes, há cinco anos atrás. E ainda vamos ver marcas chinesas, a fazer o mesmo na próxima década, mas isto já é outro assunto...!

Voltando à Inglaterra, a Indústria "morreu" mas o know-how sobre a indústria automóvel não desapareceu e, como tal, parte deste know-how foi aproveitado por empresas ligadas à Competição Automóvel, das mais variadas disciplinas. Algumas destas empresas, assistiam automóveis que pertenciam a equipas norte-americanas, árabes ou australianas, acompanhando



Estando a Audi a tentar entrar no mercado americano com um desportivo de topo, movido a diesel, o certo é que se a moda pega para aqueles lados, ainda vamos ver a Porsche, a ter o seu primeiro motor a diesel

do-as por todo o Mundo. Como os proprietários destas equipas de competição são normalmente pessoas ou empresas multinacionais, sem grandes restrições financeiras, as empresas inglesas que lhes prestavam serviços de assistência e/ou desenvolvimento, tinham até então, um negócio bastante interessante.

Mas os ventos mudaram em Inglaterra para estas empresas. As principais razões apontadas são, por um lado, o facto de a indústria automóvel norte-americana também não estar bem nos últimos anos e, por outro, as fusões entre gigantes como a Daimler-Chrysler, terem dado origem a cortes de orçamento para a competição e/ou cortes no staff necessário para estes departamentos. Resultado: Know-how de competição disponível no mercado!

Para complicar a vida ainda mais aos ingleses, a indústria de peças de competição nos Estados Unidos é, simplesmente, fantástica e a queda vertiginosa do Dólar, veio tornar esta prestação de serviços muito mais barata que em Inglaterra. Resultado: deslocação de algumas equipas de competição de topo, de Inglaterra para os Estados Unidos...! Consequentemente, algumas destas empresas inglesas já fecharam portas e outras estão com enormes dificuldades. Convém lembrar que este sector emprega 40.000 pessoas, em Inglaterra, e vale qualquer coisa como 7 Bilhões de Euros ano.

Por outro lado, os Estados Unidos, um dos maiores contribuidores para a poluição do planeta, não tendo prevista qualquer alteração estratégica nos tipos de motores para automóveis, a produzir nos próximos 7/10 anos, (mantendo motores de elevada cilindrada a consumir gasolina...), pretendem criar um Campeonato Norte-americano, suportado pelo Departamento de Energia e pela Agência Americana da Protecção Ambiente, afim de terem um campeonato, onde sejam usadas soluções tecnológicas que reduzam as emissões de gases de escape.

Não deixa de ser interessante, que os Estados Unidos tenham esta postura no que diz respeito à competição automóvel e sejam tão tradicionalistas na Indústria Automóvel americana. Porém, se analisarmos um pouco mais a fundo a situação actual, penso que será fácil entender...!

Neste momento existem duas tecnologias em cima da mesa: Sistemas de Injecção Directa a Gasolina e Injecção Directa a Diesel. Ambas as tecnologias recorrem a injeções de altas pressões e a sistemas de turbocompressores bastante evoluídos.

No caso da primeira tecnologia, esta



A competição automóvel e, principalmente, a Fórmula 1, são muito mais uma montra de posicionamento de marcas do que propriamente, um laboratório tecnológico. Claro que as marcas envolvidas retiram ensinamentos da competição, mas, nos dias de hoje, não é seguramente o seu objectivo principal

está nas mãos dos alemães e dos japoneses. No caso da segunda tecnologia, esta está nas mãos dos alemães...! Ou seja, de momento a tecnologia de ponta dos sistemas de injeção, está fora de controlo dos americanos. Uma tecnologia que está a ganhar terreno e que nos próximos cinco anos estará mais consolidada, é a das viaturas híbridas. Neste caso a tecnologia está nas mãos dos japoneses. Mais uma vez, não está nas mãos dos americanos.

A Indústria Automóvel Americana, não está em condições de alterar muita coisa neste momento, mas a verdade é que com o barril de petróleo a ultrapassar os 100 Dólares e as alterações climáticas provocadas pelo efeito de estufa, a obrigarem a constantes rectificações nos Orçamentos de Estado afim de se fazer face a catástrofes naturais, este assunto deixa de ser uma questão “ambiental” para se tornar uma questão “económica”...! E é aqui que entram os interesses americanos em força. A Indústria Automóvel Americana necessita de ganhar tempo e pensa conseguir-lo através dos ensinamentos retirados de um campeonato como o que anteriormente mencionei. E claro está, que politicamente também é importante...! Afinal, o primeiro campeonato “amigo do ambiente” nasce nos Estados Unidos.

Se os construtores de automóveis americanos não estão em grande forma, a verdade é que existem novos players no sector das peças, que são francamente bons. Dou um exemplo. Seguramente, já todos ouvimos falar de travões de disco em cerâmica, que são apresentados por várias

marcas de desportivos como a Porsche ou a Ferrari. O que poucos sabem, é que só uma empresa no mundo os produz. E é uma empresa americana...! Peças para motores em ligas ultra resistentes e leves como o êmbolo, são fabricadas nos Estados Unidos a preços muito inferiores aos praticados na Europa.

Empresas inglesas como a Xtrac, Torotrak e Flybrid, estão prontas a entregar a equipas de F1 tecnologia híbrida, em que a energia da travagem é usada para alimentar um motor eléctrico instalado no carro de F1. Estas empresas proclamam, para si, o desenvolvimento da primeira tecnologia que melhora a eficiência energética de um carro de F1.

Muitas empresas inglesas ligadas a este sector, gostariam que os responsáveis pelo desporto automóvel em Inglaterra, desenvolvessem rapidamente um campeonato semelhante àquele que os Estados Unidos estão a criar, afim de que o know-how e os Centros de Competência destas tecnologias permaneçam em Inglaterra.

A pressão da British Motorsport Industry já começou nos meios do desporto automóvel, assim como no Governo inglês, pelo que a “guerra” entre Inglaterra e Estados Unidos está ao rubro...!

A competição em causa ainda não nasceu em nenhum dos continentes, mas é indiscutível, que o campeonato de quem o “alimenta” tecnologicamente, já começou, e uma das partes vai ter de o ganhar!

Vamos assistindo, porque infelizmente, este “Campeonato” não é o nosso...